

# O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

Domingo | Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta | 32.º SÉRIE  
14. | Typ. a 18000 réis por uma série de 5 números | N. 246



## O MEIRINHO.

Fortaleza, 14 de Agosto de 1881.

### A IDEIA DA LIBERDADE.

Ha dous movimentos espontaneos no espirito do homem, que sente exticta necessidade em man festar-se, e sedo ou tarde vêem sordir ao seio da sociedade, como o movimento repentino a uma erupção encandecente.

Estes dous phenomenos psycologicos se caracterisam na liberdade e na reinvindicação dos direitos conculecados; o primeiro é espontaneo e natural, como as evoluções das coisas viventes, e descrevem a elipse infinita em torno da estrella luminosa que serve de base ao sistema; as veses seo movimento é rapido, vertiginoso, segundo elementos multiplices que se congregam para sua manifestação franca e decidida; o segundo é sempre uma reação potente e animosa que faz abrazar o espirito em seo mais forte delirio e tem o pudor enquebrantavel da corrente impetuosa, que derriba em sua passagem os castellos circulares e transtorna na face do mundo, como o pelleito do temrme cataclisma.

Este facto appreciado é a revolução dos povos.

Assim a humanidade marcha no estado de evolucionario e revolucionario e destas forças em execução, brotam — o progresso e o fucturo dos povos civilisados.

Hoje assinala-se a época da revindicação do direito do homem, aquem a tyrania tirou a liberdade, e isolou-o de toda natureza; porque a liberdade não é o facto sómente em si; porém sim, a natureza em sua maior complexidade.

O Brazil, hoje retrata em seos Céos vastos e anilados à effige santa da liberdade, e quer transformar o escra-

vo — o homem proscripto de todos os bens da terra, o cidadão formado das grandes lides socias no exercicio de todas as suas faculdades.

O Centú — Pensilvania d'America, tem comprehendido bem, satisfactoriamente a sua missão, e de acordo com o direito e a razão, exerce a sua revolução pacifica e libertadora.

## LITTERATURA.

NÃO SOU POETA.

(SATYRA.)

Fernando Igno.

Oh! que subita emocioão.  
Quando descobri o monte!  
Quasi dei en'o chão na fronte  
A luz de tanto clarão!  
Os olhos pus ante a mão  
Para vê... que cego estava!  
A cada passo que dava  
Tropeçava, fa de ventas,  
Qual em me o das tormentas  
Barco que não governava!

Quasi a cahir, manco, penso,  
Finalmente ao portão chego;  
Na lyra um murro pespego  
Por sentir cansço immenso  
Devido ao seo peso denso;  
Nem mesmo l'lar podia!  
Qu'interesse me faria  
Committer tal desatino?  
Só mesmo esse amor supino  
A tanto me impelliria!

Nem bati: pelo portão  
Teitei a esmo me enfiando;  
No sólo fui me assentando,  
Deitando a lyra no chão...  
Então já doce clarão  
Foi-me a vista esclarecendo;  
Já fui mesmo percebendo  
O que em torno a mim se achava,  
E vi que sosinho estava

N'um rico e vasto salão.  
 Levanto-me e vou entrando  
 Pelo sagrado aposento,  
 E de Apollo ao alto assento  
 Pelos degraus vou trepando...  
 Eis que o Deos o sceptro alcândo  
 Do throno abajo me atira !  
 Cahi por cima da *lyra*,  
 Que em cacos toda se fez...  
 E de bater-me out'a vez  
 Bem desejoso o sentira !

Ah ! que se o pilho mais perto  
 Uns téses lhe tenho dado !  
 Porque par'um malcreado  
 Só outro havendo, de certo ;  
 Mas do baque já deserto,  
 Os cacos que fui achando  
 Da *lyra*, fui lhe atirando.  
 Que se *acerto*... era *defunto*...  
 E a cada tiro perguntei  
 Se d'aquillo ia gostando.  
 Vê-se o Deos atrapalhado  
 Já *medroso* e muito aflipto,  
 Da de garras n'um apito,  
 E n'esse assopra apressado ;  
 Eis que surge apressurado  
 De moças um turbilhão !  
 Ao velas, meo coração,  
 Muitas tantas que me...  
 Que lindas caras aquellas.  
 Que vi n'essa occasião !

Cabellinhos anellados,  
 Louros da cér do cajú,  
 Labios da cér do urucú,  
 Pés e mãos mui delicados,  
 Rostos redondos, corados,  
 Olhos verdes scintillantes,  
 Lindos seios palpitanos,  
 Collo esbelto e cinta breve,  
 Vestidos da cér da neve...  
 Que coisinhas excitantes !

Formarão-se em torno a mim  
 Aquellas formas d'archanjos :  
 Julguei-me cercado d'unjos,  
 Que nunca vi gente assim !  
 Perguntarão-me a que fim  
 Aquele monte buscava ?  
 Respondi-lhes que almejava  
 Ser poeta, e n'esse intento  
 Buscava o sacro aposento  
 Do Deos, que as Muzas mandava.  
 « Ser poeta !... Eu já sabia.  
 « Diz o Deos muito azogado,  
 « Deve ser examinado »  
 Para as mocinhas disia :  
 Eis já se me condusia  
 Para um quarto muito interno... .

Antes quisera no inferno  
 Cahir n'aquelle momento :  
 Sofrera menor tormento,  
 Que das Muzas d'entre o *terno* !

Lá me endagão se sabia  
 Com desembaraço lér.  
 Se já sabia escrever,  
 Se grammatica regia,  
 Se dera filosofia,  
 Se conhecia as figuras  
 Da rhetorica, as pinturas,  
 Se a arte havia estudo  
 Do poetico tractado.  
 E as musicas partituras,

Se a historia tinha lido,  
 Se apreciava a comedia,  
 Se analyava a tragedia,  
 Se dansa havia aprendido,  
 Se havia comprehendido  
 Dos astros o labyrintho,  
 Se ao poeta mais distinto  
 Eu já tinha conversado...  
 Fiquei tolo embasbacado  
 Com taes perguntas, não minto !

Respondi que ignorava,  
 Depois que um folego tomo ;  
 Nem mesmo sabia o como  
 Tanto se me perguntava !  
 Pois mesmo pasmado estava  
 De ver tão grande receio...  
 Que com outros, como creio,  
 Não tem sido observado.  
 Pois com grito e com agrado  
 Fasem d'aquillo recreio... .

(Continua.)

### MOTTE.

#### D.

Al, sorri, meiga creança ;  
 Deixaish' alma chorar.

### GLOZA.

Qual e unvem que não causa,  
 Resvalando sobre o céo,  
 E puro o sorriso teo ;  
 Al, sorri, meiga creança...  
 Quando da tardinha a graça  
 Val teo riso assandalar.  
 Nem houves o arquejar  
 De meo peito entrestecido !  
 Oh ! puro arginho querido,  
 Deixaish' alma chorar.

Saud.

## ALBUM DA CRITICA.

Meninas da praia, se V. Exc.<sup>as</sup> querem se exceder tanto nos seus tão porcos namoros, deixem para as horas mortas da noite, que é sempre quando aparece os objectos catingosos; assim cuma miolos de tripa de soldado, &c., &c.

Pobre velho! se não fosse a forte molestia que tanto o ataca, duvidamos que houvesse tanto pão queimado nas leberedas do amor.

Por causa dos transeuntes.

§

Consta-nos que está para chegar do sul uma actriz mandada contractar pelo nosso João Coelho, para a sociedade « 23 de Outubro »; não vá sua mercê desrespeitar a moça... depois nem 23 e nem 24.

Por causa da amolação.

§

Consta-nos que a Maroca sandade está basofiando largamente com o homem grande... já se fala d'isso até pela rampa do Passeio Público.

Olhe, Maroca, que aquela arragem d'ali não é muito agradável.

Por causa do gaz.

§

Lulú do Salles é coquet, que só nos parece um mure!

Deixe-se d'isso negro do barão, o rapaz é serio; não offenda os melindres desmelindrados do moço.

Ora, quando João bonitinho namora; porque também não pôde o Lulú dar sua lapida?

Por causa do gasto.

§

As tangonheiras da Formosa rua, depois que comeram os biscoitos do dinheirudo, têm tomado uma presunção dos seixentos canudos da tia Maria! Duro como isso Mosquito doide; o mundo é ante de quem não quiser, embarque para o Livramento, para botar buchinho com os passeios meia-nilanos.

Por causa da estribeira.

§

Não costume, meu charo... mande o chapéu do outro; pois está intiranando dous meses.

Ora, que sujeito sem verniz no fucinho!

Quem lh'ô ensinou esse ofício, meu amigo? Seria o capachado Delermando?

Não queremos declarar o seu nome; por conseguinte, mande o chapéu-ninho e depois nos pessa a desculpa necessaria.

Por causa do Quinca.

§

O ex-conductor Barros, hoje gerente, (por infelicidade) da companhia — ferro carril, tem mostra que no rodos calçados à ferro, é um grande!

Basta de pedantismo, mestre sendeiro em ponto grande.

Leitores, estes sujeitos que aqui chegam sem eira nem beira, querem fazer dos Cearenses tornos para pendurar seus arreios!

Barros, não continue... Olhe, ainda voltaremos.

Por causa da sella.

§

Os assignantes d'este periodico, ou estão com febre ou o Zé Geraldo lhes cochichou nas regiões das ouças; por que tanto custo para pagarem as suas assignaturas assim, nunca vimos!

Existem banziro o nosso. Oficial de Justiça; se não mandarem os santos, suppomos que se agachará no retiro espiritual, como o fez o Xico Leonardo, depois dos grandes peccados que commeteu sub-lás pralhas.

Não, meus amigos, mandem a erva e depois deixem o povo se esfarinhar p'ra nosso lado.

Por causa dos melões.

§

Lulú do Salles, como vai com a sua empanurrada, desencharada, bem?

Falle, Lulú; se não estamos lhe chamando dolores, e lhe perguntando p'la sala.

Por causa do medo.

§

Canta bem V. Exc.<sup>as</sup> sôhá qualquer coupa d'rua da Boa Vista; mas porra não é isto nos, nem nós nem os seus vizinhos, d'este negocio de cantoria até alta noite; bem sabe que de dia só dormem os preguiçosos como V. Exc.<sup>as</sup>; por conseguinte, basta de lambugem.

Escutou noeso conselho, alôa cantora? se não escutou, voltaremos mais logo.

Quem me avisa, meu amigo... Diga o resto.

Por causa do Janjão.

§

Pede-se à certo negociante da cidade do Aracaty, com loja na rua do Pioelho, ou Prazeres, que trate de suas obrigações. e não procure faltar de certas pessoas, que estão acima de S. S. e também não detrate tanto da vida privada; do contrario descobriremos à sua negenta biographia, e passará pelo dissabor de ver o seu nome estampado nas colunas do Meirinho. Isti é, pelo brando.

Voltaremos ao assunto.

Por causa do Fortunato do Pioelho.

§

Pede-se ao Sr. E. Mudo, que não incomode tanto ao publico, e aos transeuntes, com seus berros, anunciando espetáculo do Itaviana, pelo modo seguinte: — Aveniz — dé — ton — pita — dé — ton — tour — tou — dé — ton. — Ora isso, com efeito, é um absurdo, em uma cidade importante como se diz o Aracaty.

Seu mudo, deixe-se de porquera.

Chamamos a atenção do digo delegado desta cidade para que lance suas vistas sobre este infeliz mudo.

Voltaremos.

Por causa do desfucinhamento.

## GALERIA DO POVO.

É com o governo.

Não se pôde ter negócios com o governo; quando não se fica lesado por alguma clôsa por parte da fazenda; ha uma demora em satisfazer-se os pagamentos das contas, de maneira a prejudicar o particular que chega a lhe caber das unhas, já ninguém quer negócio em que o governo tem de figurar; porque afinal é liseira certa.

Assim é que garantidas por solares nas Grandes Loterias do Império, é o respiro das vendas dos bilhetes entregue não sei a quem nem para que, ficando os compradores no ~~VEIJÃO~~ VEIJÃO SÓ! sem cobres e sem esperança de um resultado qualquer; pois que, primeiro que esse dinheiro, posto em giro de um resultado satisfatório, para correr a Loteria, tem piueta.

E fallam em 'lai quando os homens das pastas são os primeiros a desrespeitá-la.

Este povo é composto de bêbados; a não ser assim, já teria atirado com a cargo ao lado e trovejado o coração do negro, quando não fosse acompanhado pelo de chumbo.

Está direito e pôde crer.

†

Pôde haver no mundo um tipo enfatizado, ignorante e mestre cavalo, porém mais do que o celebre Antônio Pinto — duvidamos.

Quem vê-o e não conhece-o ou não tiver trato algum com elle — julga-o um figuração, pela sua alta prosopopéia; porém se vê-o de perto... cale aos vomitos, de enjoado de tanta asneira amalgamada com a ignorância e orgulho fofo.

O que entende este pintado?

A maior desgraça n'este mundo, leitores, é a gente não se conhecer.

Tome nota seu pintadinho.

†

Ká pechincha!

O Zé geraldo da macaca, dizem que contratou com trezentos presos da cadeia a 1\$500 réis, por cabeça, para birem comprar a sentença nos lugares d'onde cometeriam o crime.

Consta que já mando de uma forma da 6 e o resto estão se apropriadando.

É bom, que o Dr. chefe de polícia saiba disto pelo melhudo, e o escrivão do jury previna-se.

Caldo de boi capado e leite de ema e coupo de ganço, nunca fez mal a ninguém.

Lá isto é.

## ULTIMA HORA.

Ficamos surpreendido, quando lemos em um dos diários desta capital, que tinha sido nomeado Intendente do segundo distrito, Leão Sousa, porque foi demitido de alferes do corpo policial a bem do serviço público ou forçado a pedir-a, por não desempenhar o lugar.

A autoridade que o fez Intendente, pode limpar as mãos a parede.

No número seguinte deste jornal, dar-se-ha começo aos seus bons feitos ou corpo de delito, como empregado público.

Homens grandes e pequenos, acuaram-vos do Intendente, Leão Sousa.